



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOSÉ INALDO PEREIRA FEITOSA JÚNIOR

**UM ESTUDO ACERCA DA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DO
MUNICÍPIO DE SERTÂNIA-PE EM RELAÇÃO ÀS PECULIARIDADES DA
CONTABILIDADE RURAL NO ANO DE 2019.**

**MONTEIRO
2019**

JOSÉ INALDO PEREIRA FEITOSA JÚNIOR

**UM ESTUDO ACERCA DA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DO
MUNICÍPIO DE SERTÂNIA-PE EM RELAÇÃO ÀS PECULIARIDADES DA
CONTABILIDADE RURAL NO ANO DE 2019.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao curso de Ciências Contábeis, do Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Contabilidade.

Orientadora: Prof^ª. Msc. Cristiane Gomes da Silva.

**MONTEIRO
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F311e Feitosa Júnior, José Inaldo Pereira.

Um estudo acerca da percepção dos profissionais contábeis do município de Sertânia-PE em relação às peculiaridades da contabilidade rural no ano de 2019 [manuscrito] / Jose Inaldo Pereira Feitosa Junior. - 2019.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Cristiane Gomes da Silva ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Contabilidade rural. 2. Profissionais contábeis. 3.
Contabilidade do agronegócio. I. Título

21. ed. CDD 657.863

JOSÉ INALDO PEREIRA FEITOSA JÚNIOR

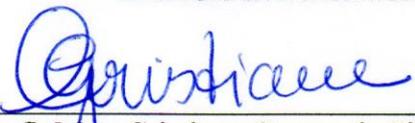
UM ESTUDO ACERCA DA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DO
MUNICÍPIO DE SERTÂNIA-PE EM RELAÇÃO ÀS PERCULIARIDADES DA
CONTABILIDADE RURAL NO ANO DE 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao curso de Ciências Contábeis, do Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

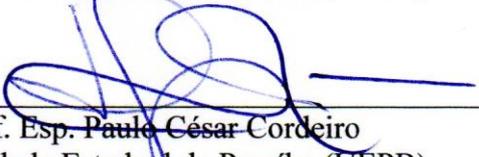
Área de Concentração: Contabilidade.

Aprovado em 06/06/2019

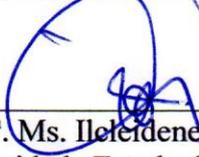
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Msc. Cristiane Gomes da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Paulo César Cordeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a. Ms. Ilceidene Pereira de Freitas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus pais, pessoas especiais que fizeram e fazem a diferença, pois, sem os seus incentivos eu não teria conseguido; à minha esposa pelo carinho, dedicação e compreensão de todas as horas que abdiquei de estar ao seu lado para me dedicar a este trabalho; e a todos os meus professores que passaram para mim parcelas significativas do seu conhecimento.

“Dentre as verdades, como afirmam Aristóteles e Averróis, as nossas matemáticas são as mais verdadeiras e estão no primeiro grau de certeza, e a estas seguem-se todas as demais ciências naturais”. (**Luca Pacioli**)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Questão 01.....	14
Quadro 2 – Questão 02.....	15
Quadro 3 – Questão 03.....	15
Quadro 4 – Questão 04.....	15
Quadro 5 – Questão 05.....	16
Quadro 6 – Questão 06.....	16
Quadro 7 – Questão 07.....	17
Quadro 8 – Questão 08.....	17
Quadro 9 – Questão 09.....	17
Quadro 10 – Questão 10.....	18
Quadro 11 – Questão 11.....	18
Quadro 12 – Questão 12.....	18
Quadro 13 – Questão 13.....	19
Quadro 14 – Questão 14.....	19
Quadro 15 – Questão 15.....	19
Quadro 16 – Questões 16, 17 e 18.....	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Peculiaridades da Contabilidade Rural.....	10
2.2 O Município de Sertânia.....	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	14
4.1 Grau acadêmico e o conhecimento geral no tocante à Contabilidade Rural	14
4.2 Conhecimentos sobre as peculiaridades da Contabilidade Rural	16
4.3 A Percepção quanto à relevância da Contabilidade do Agronegócio.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXO A - QUESTIONÁRIO SOBRE A CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO/RURAL E SUAS PECULIARIDADES	23

UM ESTUDO ACERCA DA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE SERTÂNIA-PE EM RELAÇÃO ÀS PECULIARIDADES DA CONTABILIDADE RURAL NO ANO DE 2019.

JOSÉ INALDO PEREIRA FEITOSA JUNIOR

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo identificar a percepção dos profissionais dos escritórios de contabilidade da cidade de Sertânia, em Pernambuco, sobre as peculiaridades da contabilidade rural. Para atingir o objetivo proposto, a metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva conduzida por meio de uma análise bibliográfica e de levantamento realizado entre os profissionais de contabilidade que atuam no município acima citado através de um questionário estruturado. Após realizada a pesquisa, foi possível constatar que os profissionais entrevistados não apresentaram bons conhecimentos sobre o tema, inclusive grande parte afirmaram nunca ter atuado na área e ainda se mostraram não ter interesse no assunto. Percebeu-se ainda, um percentual muito pequeno acerca do conhecimento específico da temática abordada, assim se constatou uma fragilidade entre os entrevistados quanto ao assunto investigado. De modo geral, foi averiguado que os profissionais do município em análise não estão familiarizados com as peculiaridades da Contabilidade Rural ou Contabilidade do Agronegócio. Porém, esses acreditam que a região é carente de profissionais específicos para dar suporte nesse segmento que vem apresentando crescimento, gerando emprego e renda para a economia mundial.

Palavras-Chave: Contabilidade Rural. Profissionais Contábeis. Agronegócio

ABSTRACT

The present research had the objective of identifying the perception of the professionals of the accounting offices of the city of Sertânia in Pernambuco on the peculiarities of rural accounting. In order to reach the proposed objective, the methodology used was the descriptive research conducted through a bibliographical analysis and a survey carried out among the accounting professionals who worked in the municipality mentioned above through a structured questionnaire. After the research, it was possible to verify that professionals interviewed did not present good knowledge about the subject, most of them stated that they had never performed in the area and were still not interested in the subject. It was also noticed a very small percentage of the knowledge specific to the topic addressed, so it was verified a fragility among the interviewees about the subject investigated. In general, it was verified that the professionals of the municipality under analysis are not familiar with the particularities of Rural Accounting or Agribusiness Accounting. However, these believe that the region is devoid of specific professionals to give support in this segment that has been showing growth, generating employment and income for the world economy.

Keywords: Rural Accounting. Accounting Professionals. Agribusiness.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é percebida como uma ferramenta que protege o patrimônio das entidades, sejam elas com ou sem fins lucrativos. Desempenha um papel de controle e análise da situação econômica e financeira, apoiando a gestão por meio de informações que identificarão os melhores caminhos e assim garantindo a continuidade e o desempenho de suas atividades.

Marion (2009), corrobora com a afirmação acima, a contabilidade é o instrumento de gestão que fornece informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Os administradores, por sua vez, utilizam as informações geradas por esse instrumento para apoiar suas decisões no processo decisório.

Diante das várias vertentes apresentadas pela contabilidade, insere-se a Contabilidade Rural, configurada como um diferencial, uma ferramenta de apoio aliada ao planejamento e ao controle, servindo de auxílio na gestão das atividades executadas no meio rural e acima de tudo proporcionando benefícios gerados acerca das informações para a tomada de decisões (KRUGER, MAZZIONI E BOETTCHER, 2009).

A Contabilidade Rural busca demonstrar toda a vida evolutiva da entidade através da contabilização dos fatos e da estruturação de todas as atividades operacionais do setor (CREPALDI, 2012).

A Contabilidade Rural ou Contabilidade do Agronegócio é uma ferramenta de gestão que objetiva controlar o patrimônio, apurar os resultados e prestar informações sobre as atividades desempenhadas por esse segmento tão importante para o cenário mundial, contudo ainda é pouco utilizada pelos produtores brasileiros. Na maioria das vezes é vista pelos produtores rurais apenas em atendimento à legislação fiscal, oferecendo baixo retorno e ainda percebida com um procedimento complicado e de difícil acesso aos sistemas. Ressalta-se que alguns fatores têm contribuído para a mudança desse pensamento, em que elementos como a crise econômica, a isenção de subsídios e incentivos fiscais ao setor, estão revertendo esse cenário (CREPALDI, 2012).

Diante dessas mudanças, impostas por este cenário econômico, a contabilidade desenvolvida e aplicada no gerenciamento da propriedade rural se apresenta como uma importante ferramenta de apoio aos produtores rurais e assim auxiliando esses no controle dos custos de suas atividades, proporcionando informações reais e seguras que podem garantir e sustentar o seu negócio.

Entende-se que o agronegócio é um ponto forte da economia brasileira e, posteriormente, no desenvolvimento do país, então há a necessidade de profissionalização desse setor visando, entre outras coisas, oferecer competitividade aos produtos oriundos das entidades rurais.

Nesta busca pela profissionalização do agronegócio o uso dos relatórios contábeis como fonte de informação auxilia na mensuração do resultado, no cálculo dos custos de produção, no estabelecimento de preços, no acompanhamento dos níveis de liquidez e de endividamento da atividade, entre outras atribuições. (BASTOS, 2011, p.3).

Em concordância aos autores já citados, fica claro que existe uma necessidade cada vez maior de que o produtor rural se transforme em empresário rural, tendo em vista que o Brasil é um país de grandes extensões territoriais e de climas propícios a diversas atividades rurais e que ainda conforme Crepalpi (2012), estudos do órgão das Nações Unidas responsável pelo desenvolvimento do comércio internacional, a Unetad, afirma que o Brasil em poucos anos liderará a produção de alimentos no planeta.

Perante as considerações acima, parte desse ponto a necessidade de que o produtor rural profissionalize-se, tornando-se um empresário rural e que utilize as informações contábeis na tomada de decisão. Com essa profissionalização, exige-se do profissional de contabilidade a capacidade de auxiliar a tomada de decisão no âmbito do agronegócio.

Crepaldi (2012), ainda ressalta que o sucesso do negócio não se restringe em atingir apenas níveis de produtividade elevados por meio de técnicas produtivas avançadas, é fundamental que se ampliem os conhecimentos administrativos para a própria sobrevivência da empresa. Esse pensamento vem contribuindo no sentido que esses produtores rurais vêm procurando tecnologias gerenciais que proporcionem uma gestão segura e eficiente e nesse aspecto a Contabilidade Rural vem se destacando como a principal ferramenta de auxílio na tomada de decisões.

Diante da importância descrita acima para o segmento do agronegócio, apresenta-se o seguinte questionamento: **Qual a percepção dos profissionais contábeis do município de Sertânia-PE sobre as peculiaridades da contabilidade rural?**

Perante esse cenário, o objetivo desta pesquisa está direcionado a identificar a percepção dos profissionais dos escritórios de contabilidade do município de Sertânia em Pernambuco sobre as peculiaridades da Contabilidade Rural no ano de 2019. Para alcançar o objetivo acima, apresentam-se os seguintes objetivos específicos que subsidiam a pesquisa: (i) descrever as peculiaridades acerca da Contabilidade Rural; (ii) constatar o nível de compreensão desses profissionais no que diz respeito à Contabilidade Rural, confrontado com a literatura; (iii) analisar o conhecimento acerca desses profissionais no trato da atividade rural.

Diante das informações acima apresentadas, percebe-se a importância da Contabilidade Rural no aspecto decisório que é sem dúvida uma peça-chave para o bom desempenho do agronegócio, mesmo sendo uma especificidade da contabilidade geral, tem suas peculiaridades e assim se faz necessário ser compreendida não só pelos profissionais dos escritórios de contabilidade como também pelos empresários do agronegócio.

Justifica-se, ainda, que de acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – (CEPEA, 2018), nos últimos anos, o agronegócio vem favorecendo a economia mundial, adquirindo posição de destaque, o segmento vem proporcionando expansão de produtividade e geração de oportunidades de emprego em várias regiões, apesar de situações delicadas enfrentadas na economia do país que vêm afetando seu crescimento e desenvolvimento. Em 2017, o PIB-volume do Agronegócio, calculado ainda segundo o CEPEA/CNA (2018), aumentou 7,2%, tendo importante recuperação agroindustrial sobre o crescimento do setor de serviços. Ressalta-se ainda um destaque para a agropecuária, onde dados da Companhia Nacional de abastecimento – (CONAB 2019), indicaram que, entre as safras 1990/1991 e 2016/2017, a produção brasileira de grãos aumentou 310%, com expressiva elevação média anual de 5,37%, atingindo recorde histórico de 237,7 milhões de toneladas na última safra. Esses aumentos significativos contribuíram com a economia brasileira sob diferentes aspectos: voltando à sociedade, em forma de investimentos públicos direcionados ao setor; ofertando um aumento na disponibilidade de alimentos, fibras e energia; garantindo o abastecimento interno e ainda um crescente volume de exportação que representou cerca de 41% do total ofertado pelo Brasil entre 1997 e 2017.

Reforça-se, ainda, a importância de realizar essa pesquisa entre esses profissionais do setor contábil, pois a Contabilidade Rural vem passando por mudanças significativas acerca de suas normatizações, como é o caso da implementação do CPC 29, em 2009. Onde esse Pronunciamento estabeleceu algumas mudanças no tratamento contábil para os ativos biológicos e produtos agrícolas. Sendo assim, é necessário identificar se esses profissionais estão acompanhando essas alterações que vêm ocorrendo no trato das peculiaridades do setor rural, pois, sabe-se da relevância do segmento para a economia de modo geral. Manter

profissionais bem atualizados e qualificados é essencial para o crescimento e desenvolvimento desse segmento que vem apresentando constantes resultados positivos e obtendo lugar de destaque no nosso país.

O presente artigo encontra-se estruturado, além dessa primeira seção de caráter introdutório, em contextualização acerca da temática, objetivos e justificativa. A seguir, a segunda seção apresenta o referencial teórico que embasou a presente pesquisa. Na terceira seção, consta a metodologia adotada visando ao alcance do objetivo proposto. Logo após, a quarta seção com os resultados e discussões a partir do estudo realizado. Por fim, na quinta seção, as considerações finais e referências que embasaram a pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Peculiaridades da Contabilidade Rural

A Contabilidade Rural possui algumas peculiaridades que a diferencia da contabilidade tradicional. E assim, uma delas são as empresas rurais, que de acordo com Marion (2007), são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de certos produtos agrícolas. Essas empresas têm seus campos de atividades divididos em três grupos distintos: Produção vegetal que é a atividade agrícola, Produção animal que é atividade zootécnica, e as indústrias rurais que são as atividades agroindustriais.

Devido a essas peculiaridades, existem várias etapas a serem desenvolvidas pelo produtor rural como o preparo do solo, do plantio, das mudas e das sementes, colheitas e produtos colhidos. (COSTA, LIBONATI E RODRIGUES, 2004).

As empresas rurais apresentam características típicas que as diferenciam das empresas de outros setores. Segundo Crepaldi (2012), uma delas é o ano agrícola, esse é diferente do ano calendário, pois o exercício social tem duração de um ano conforme determina a lei 6.404/76 e comumente, este espaço de tempo corresponde a 1º de janeiro até 31 de dezembro. Contudo, a atividade rural apresenta receitas sazonais, essas são concentradas durante a colheita ou logo após ela, diferenciando-a das demais atividades que geralmente apresentam uma distribuição de receitas igualitária ao longo de exercício social. Assim, entende-se que o ano agrícola compreende o período que envolve o início do cultivo até a comercialização da colheita. E conforme Costa, Libonati e Rodrigues (2004) enfatizam, na atividade agrícola, o exercício social se encerra logo após o ano agrícola.

De acordo com Crepaldi (2012), quando uma propriedade rural cultiva mais de uma cultura, o exercício social corresponderá ao ano agrícola da cultura que tenha maior renda bruta. Marion (2007) ratifica a afirmação anterior dizendo que na produção de diversas culturas numa mesma propriedade rural, o ano agrícola será fixado normalmente na cultura que tenha uma maior representatividade econômica para essa entidade.

Na visão de Crepaldi (2012), o autor diz que devido a essas características peculiares, os princípios gerais de administração do setor urbano devem ser adequados ao setor rural. Salientando, ainda, que essas características são válidas, de um modo geral, a todos os países.

Diante das informações ligadas às peculiaridades na agricultura, no âmbito da Contabilidade Rural, tem-se a diferenciação entre dois tipos de cultura. A primeira, diz respeito à cultura temporária, que são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita com um período de vida curto, não superior a um ano. Após a colheita, são arrancadas do solo para que seja realizado novo plantio. Nesse tipo de cultura são considerados como exemplos: o milho, legumes, soja, feijão, etc. Essas são classificadas no Ativo Circulante como se fossem

estoques em andamento numa subconta com título específico da cultura em formação, ressalta-se que os custos devem ser acumulados desde a formação até a finalização da colheita e em seguida transferido seu saldo para conta de produtos agrícolas aguardando a venda. Com relação ao segundo tipo de cultura, têm-se as permanentes, que são aquelas não sujeitas ao replantio após cada colheita, permanecem vinculadas ao solo, uma vez que propiciam mais de uma colheita ou produção, bem como apresentam prazo de vida útil superior a um ano. Normalmente atribui-se às culturas permanentes uma duração mínima de quatro anos. Os custos de formação dessa cultura são classificados no Ativo Não Circulante-Imobilizado. Após a formação da cultura, que pode levar vários anos, transfere-se o saldo acumulado da conta Cultura Permanente em Formação para a conta Cultura Permanente Formada, no Ativo Não Circulante-Imobilizado especificando a cultura. Daí por diante, na fase produtiva, os custos já não compõem o Imobilizado, mas são tratados como estoques em formação e são acumulados ao produto que está sendo formado (MARION, 2007).

Corroborando com a citação acima, Anceles (2002, *apud* Costa, Libonati e Rodrigues, 2004), diz que a cultura temporária ou anual se finda pela colheita, estando sujeita a um novo plantio. Já a cultura permanente ou perene tem duração maior, não há necessidade de um novo plantio, possibilitando mais colheitas e recebendo apenas tratamentos culturais entre elas.

Outra peculiaridade da Contabilidade Rural é a depreciação, segundo a Lei nº 6.404/76, a depreciação, amortização e exaustão devem ser contabilizados para corresponder ao desgaste efetivo pelo uso ou perda da utilidade do bem ou direito, mesmo por ação da natureza ou obsolescência, e assim dentro do âmbito rural, de acordo com Crepaldi (2012), os conceitos de depreciação, exaustão e amortização têm suas peculiaridades. As culturas permanentes somente podem ser depreciadas em empreendimentos próprios da empresa onde há apenas a extração de frutos. As florestas próprias ou vegetação em geral sofrem exaustão, ao passo que seus recursos são esgotados do custo de aquisição ou formação, exceto o solo. A aquisição de direitos sobre empreendimentos de propriedade de terceiros devem ser amortizados apropriando o custo desses direitos durante o período de contrato.

Com relação a outro termo também ligado à área em estudo, tem-se em específico a atividade pecuária. Brito (2010), define a pecuária como “a arte de criar gado” seja ela para consumo pessoal, produção ou comercialização. Essa atividade é dividida em três etapas: cria, recria e engorda. A etapa da cria ou produção compreende o espaço do acasalamento à desmama do animal. A etapa de recria começa do desmame ou aquisição de animais e se estende até o ponto em que os animais estão prontos para reprodução ou engorda. E a etapa engorda consiste em fazer os animais ganharem peso com a finalidade de aumento do lucro nos negócios. E Conforme Bastos (2011), devem-se classificar no Ativo Circulante os animais destinados à engorda e à venda e os destinados à reprodução ou produção de derivados devem ser classificados no Ativo Não circulante imobilizado.

Marion (2007) destaca que os custos dos animais na etapa de cria devem ser alocados no Ativo Circulante-Estoque. Quando os animais atingem a etapa recria, ou seja, apresentarem características de reprodução, esses custos são transferidos para o Ativo Permanente-Imobilizado. Os custos dos animais na etapa engorda também devem ser alocados no Ativo Circulante-Estoque e assim como custos dos animais destinados à produção de derivados devem ser alocados no Ativo permanente – imobilizado.

Vale enfatizar que o exercício social na atividade pecuária difere do habitual que vai do dia 1º de janeiro ao dia 31 de dezembro. De acordo com Marion (2007), há sempre uma concentração de nascimentos de bezerros que determina o mês do término do exercício social. Há empresas pecuárias que planejam lotes de nascimento para determinados períodos do ano por meio de inseminação artificial ou da estação de monta. Costa, Libonati e Rodrigues (2004) ressaltam que a fixação do exercício social na pecuária também pode ser feita no mês seguinte à venda concentrada do gado aos frigoríficos e abatedouros.

Assim como as máquinas e equipamentos sofrem depreciação por se tornarem obsoletas, por desgaste ou ação do tempo, a depreciação na atividade pecuária também existe e essa consiste no momento em que o animal destinado à reprodução ou produção de derivados entra em declínio. (BASTOS, 2011). Entretanto Costa, Libonati e Rodrigues (2004), destacam que esse ponto de declínio não é fácil de ser detectado. É necessário que um profissional capacitado determine o declínio do animal e, nesse caso, o médico veterinário é o mais indicado para fazer a detecção do tempo de vida útil do animal reprodutor/ produtor de derivados.

Diante das discussões apresentadas acima acerca das mais variadas peculiaridades da contabilidade rural, percebe-se a importância dessa vertente no processo de gestão como verdadeiro instrumento de apoio às tomadas de decisões frente a uma expansão tecnológica que vem produzindo e gerando renda para a economia do país e assim, se fazendo necessário cada vez mais a busca por profissionais qualificados, atualizados e, acima de tudo, comprometidos com a temática em questão, dando suporte a esse segmento que vem buscando um controle econômico-financeiro rigoroso de maneira a proporcionar segurança e êxito da administração do seu negócio.

2.2 O Município de Sertânia

O município de Sertânia encontra-se localizado na microrregião do sertão do Moxotó do estado de Pernambuco, a 316 km da capital Recife. Foi elevada à categoria de vila, desmembrada do município de Cimbres e denominada de Alagoa de Baixo pela lei provincial de nº 1093 de 24 de maio de 1873. Em 1º de julho de 1909, tornou-se cidade e sede do município pela lei estadual nº 991. E posteriormente em 31 de dezembro de 1943, pelo decreto-lei nº 952, passou a denominar-se Sertânia que significa “cidade sertaneja” (IBGE, 2017).

Com uma população estimada em 2018, de 35.761 habitantes, o IBGE (2017) apontou que, no último Censo Agropecuário realizado em 2017, existiam 3.589 estabelecimentos agropecuários no município numa área de 146.120,900 hectares e que o pessoal ocupado nesses estabelecimentos agropecuários eram de 7.705 pessoas. O produto interno Bruto – PIB do município sertaniense no ano de 2016 foi de R\$ 284.244.010,00, dos quais, R\$ 9.388.210,00 foram oriundos da atividade agropecuária o que equivale a aproximadamente 3,3% desse total. (IBGE, 2016)

O município sertaniense tem notória importância na microrregião do Moxotó de Pernambuco por ser considerada a capital pernambucana da caprinovinocultura (IPA – Instituto Agrônomo de Pernambuco). Segundo o IPA (2008), existe uma estação experimental do Instituto em Sertânia que funciona como um Centro de Treinamento e Profissionalização em Caprinovinocultura. Esse centro desenvolve várias atividades como inseminação artificial visando ao melhoramento genético das raças, mapeamento de doenças em caprinos e ovinos, incentivo a estágio de estudantes, palestras e atendimento aos agricultores familiares da região. Ainda de acordo com o IBGE (2017), o município possui 3.589 estabelecimentos agropecuários: sendo 618 como condomínios, consórcios ou união de pessoas, 2 cooperativas, 2.965 produtores individuais e 4 em outras condições.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com relação à classificação científica quanto aos procedimentos, o presente artigo configura-se como uma pesquisa bibliográfica, pois abordou livros, dissertações, monografias,

artigos científicos, publicações periódicas e internet. Gil (1999) afirma que a pesquisa bibliográfica é elaborada através de material já publicado e que apesar da praticidade, todos os outros tipos de estudo exigem trabalho dessa natureza, e que existem trabalhos totalmente desenvolvidos por meio desse tipo de pesquisa.

Ainda, com relação aos procedimentos técnicos, é classificada também como um levantamento ou survey, e esse foi realizado entre os profissionais dos escritórios de contabilidade da cidade de Sertânia em Pernambuco. Conforme Gil (1999), essas pesquisas se caracterizam pela interrogação direta de pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

No que se refere à classificação quanto aos objetivos, é caracterizada como descritiva, pois buscou descrever a percepção dos profissionais dos escritórios de contabilidade em estudo sobre as peculiaridades da Contabilidade Rural. A pesquisa descritiva, de acordo com Andrade (2002), preocupa-se em observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, sem que o pesquisador interfira neles.

Quanto à abordagem, a pesquisa caracteriza-se como sendo qualitativa já que esta objetivou descrever a complexidade do determinado problema e analisou, compreendeu e classificou os processos dinâmicos existentes em grupos sociais. Conforme Beuren *et al.* (2014, p.92):

Na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último.

Esta pesquisa adotou o questionário como principal instrumento de coleta de dados, este foi aplicado pessoalmente aos profissionais dos escritórios de contabilidade do município de Sertânia –PE durante o mês de abril de 2019. De acordo com Gil (1999), o questionário é uma técnica de investigação composta por um número de questões um pouco elevado, apresentado de forma escrita às pessoas, tendo por objetivo conhecer situações vivenciadas, expectativas, interesses, sentimentos, crenças e opiniões.

O questionário foi composto na sua totalidade por 18 questões. As questões de 01 a 06 foram formuladas com o intuito de verificar o grau acadêmico e o conhecimento geral que o profissional de escritório tem no tocante à Contabilidade Rural. As questões de 07 a 15 tiveram por objetivo sondar o conhecimento dos entrevistados sobre as peculiaridades da referida contabilidade. As questões de 16 a 18 tiveram como propósito sondar a opinião do profissional quanto à relevância da Contabilidade do Agronegócio e se eles estariam dispostos a buscarem mais conhecimentos na área e se o município realmente necessitaria de profissionais qualificados nesse quesito.

Ressalta-se que o questionário de pesquisa tomou como base o trabalho de Bastos (2011), replicando-o aos profissionais contábeis em estudo.

De acordo com Gil (1999), população ou universo é o conjunto de elementos que possui determinadas características. Esta pesquisa tomou como universo, os 27 profissionais de contabilidade que atuam na cidade de Sertânia e que se encontravam ativos e atuantes no mercado. Beuren *et al.* (2014), conceitua a população-alvo como sendo a delimitação mais precisa possível do universo restrito de objetos a serem estudados.

A amostra é conceituada como uma pequena parte da população ou do universo selecionada de acordo com as regras. Segundo Marconi e Lakatos (2002), amostra é um subconjunto da população, uma parcela convenientemente separada do universo estudado. Esta pesquisa selecionou como amostra os 17 profissionais que se prestaram a participar da pesquisa. Por conseguinte, a amostra caracteriza-se como sendo não probabilística e intencional, uma vez que a amostragem não foi tomada de forma aleatória, tendo sido realizado uma distinção dos elementos que melhor retratem a população-alvo. Ainda de

acordo com Marconi e Lakatos (2002), a característica principal da amostragem não probabilística consiste em não utilizar formas aleatórias de seleção das amostras, impedindo assim a aplicação de certas fórmulas estatísticas.

Já amostragem intencional consiste em escolher amostras tomando por base informações disponíveis e que representem a população estudada. Esse tipo de técnica faz-se necessário ter um conhecimento prévio da população selecionada (BEUREN *et.al.* 2014).

Foram aplicados 17 questionários, desses, 12 foram respondidos por profissionais bacharéis e 5 por profissionais de cursos técnicos, ambos em contabilidade.

Após a coleta de dados, foi realizada a análise e interpretação dos mesmos, em que segundo Beuren *et al.* (2014), a análise dos dados significa trabalhar com todo o material conseguido através do processo de investigação. A análise buscou sintetizar os dados para convertê-los em informações que elucidassem o problema deste trabalho. Foi utilizada a análise descritiva no tratamento dos dados, em razão de que eles foram analisados com o objetivo de se descobrirem as características do fenômeno estudado. Nesse sentido e ainda conforme a autora acima, esse tipo de análise se preocupa fundamentalmente em investigar o que é, ou seja, em descobrir as características de um fenômeno e que para isso se utiliza de técnicas estatísticas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa, apresentam-se os resultados e discussões dos dados obtidos através da aplicação dos questionários, composta integralmente pelos profissionais contábeis que atuam nos escritórios de contabilidade do município de Sertânia-PE.

4.1 Grau acadêmico e o conhecimento geral no tocante à Contabilidade Rural

Com base nos dados apresentados no Quadro 1 abaixo, percebe-se que a maioria (71%) dos profissionais contábeis que atuam nos escritórios da cidade de Sertânia-PE são bacharéis em contabilidade. Ressalta-se o significativo nível dos profissionais formados que atuam no município sertaniense e como já foi dito, esse tem notória importância na microrregião do Moxotó de Pernambuco e assim, a presença desses profissionais se faz necessária para dar suporte a esse segmento tão importante para a economia da região.

Quadro 1 – Questão 01

Pergunta	Resposta	
	Bacharel	Técnico
Qual seu grau acadêmico?	71 %	29%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Com relação a se esses profissionais já tinham cursado alguma disciplina específica na área da Contabilidade Rural, o Quadro 02 evidenciou que 82% dos entrevistados cursaram a disciplina de Contabilidade do Agronegócio/Contabilidade Rural ou alguma disciplina correlata. Destaca-se que a maioria desses profissionais apresentam certo conhecimento específico na área.

Quadro 2 – Questão 02

Pergunta	Resposta	
	Você já cursou a disciplina de Contabilidade do Agronegócio/Contabilidade Rural ou alguma disciplina correlata?	Sim
	82%	18%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quando questionados se já haviam tido contato com a Contabilidade do Agronegócio/Contabilidade Rural através de seminários, palestras, simpósios ou leituras, o Quadro 03 apresentou um resultado que não foi muito diferente da resposta anterior, ou seja, 76,5% dos entrevistados afirmaram já terem tido contato através desses tipos de eventos. Percebe-se que, apesar da maioria dos profissionais contábeis já terem cursado a disciplina específica de rural, ainda continuam se capacitando na área, conforme resultado apresentado abaixo. Esse resultado mostra tamanho da importância do segmento para a região e que esses profissionais vêm buscando a cada dia o aperfeiçoamento através de seminários, simpósios, palestras, entre outras fontes de disseminação do conhecimento no segmento.

Quadro 3 – Questão 03

Pergunta	Resposta		
	Você já assistiu a algum seminário/ palestra/ simpósio ou leu a respeito da Contabilidade do Agronegócio/Rural?	Sim	Não
	76,5%	17,6%	5,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na análise do conhecimento geral acerca da Contabilidade Agronegócio/Contabilidade Rural, o Quadro 04 demonstrou um cenário de desconhecimento do tema entre os profissionais contábeis atuantes nos escritórios de contabilidade, em que 47,1% dos entrevistados consideraram como ruins seus conhecimentos, 35,3% regular e apenas 17,6% apresentaram um bom conhecimento sobre a matéria. Ressalta-se um percentual preocupante, cerca de 82,4% dos profissionais entrevistados não apresentaram bons conhecimentos da matéria em análise, apesar de já terem cursado a disciplina e ainda participado em vários eventos ligados à temática, conforme já apresentados dados nos quadros anteriores. Percebe-se de modo geral, uma ausência de informações que abordem essa temática que está ligada diretamente com setor da economia que vem crescendo e ofertando empregos e renda para a sociedade.

Quadro 4 – Questão 04

Pergunta	Resposta		
	Como você considera seus conhecimentos sobre a Contabilidade do Agronegócio/Rural?	Ruim	Regular
	47,1%	35,3%	17,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na questão relacionada se já tinha atuado profissionalmente na área, o Quadro 5 evidenciou que 94,1% dos profissionais entrevistados afirmaram nunca terem trabalhado na área da Contabilidade do Agronegócio. Evidentemente esse cenário demonstra que os profissionais de contabilidade não possuem o mínimo de experiência prática no setor. Vale salientar que esses dados corroboram com os apresentados no Quadro 4 anterior, em que esse demonstrou que a maioria não apresentara bons conhecimentos acerca dessa temática. Ressalta-se a falta de prática desses profissionais em um segmento tão importante para a economia brasileira, que conforme os dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA (2018), nos últimos anos, o agronegócio vem favorecendo a economia

mundial, adquirindo posição de destaque visto que esse segmento vem proporcionando expansão de produtividade e geração de oportunidades de emprego em várias regiões.

Quadro 5 – Questão 05

Pergunta	Resposta	
	Sim	Não
Já atuou profissionalmente na área da Contabilidade do Agronegócio/Rural?	5,9%	94,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme dados apresentados no Quadro 6 abaixo, é possível identificar, entre os profissionais entrevistados, a percepção referente à literatura existente sobre a Contabilidade do Agronegócio/Contabilidade Rural e se essa aborda de forma clara e objetiva o assunto. Percebe-se que 47,1% afirmaram que sim, 23,5% disseram que não e 29,4% negaram conhecer a referida literatura. Observou-se que, aproximadamente 30% dos profissionais desconhecem a literatura existente. Fato esse que também pode ser justificado, além da literatura existente ser escassa, por exemplo, essa pesquisa encontrou apenas dois autores que publicaram livros sobre o tema e grande parte da literatura usada neste trabalho vieram de monografias, artigos, periódicos e consultas na internet. Pode-se elencar também outro fator que é a falta de experiência prática por parte desses profissionais como ficou evidenciado no Quadro 5 acima. Como foi visto, a Contabilidade Rural ainda é pouco utilizada como ferramenta gerencial e boa parte dos profissionais a utilizam apenas dentro das suas finalidades fiscais.

Quadro 6 – Questão 06

Pergunta	Resposta		
	Sim	Não	Não conhecem
Você acha que a literatura existente sobre a Contabilidade do Agronegócio/Rural aborda de forma clara e objetiva o assunto?	47,1%	23,5%	29,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Diante das informações demonstradas e discutidas nos quadros acima, percebeu-se que apesar de boa parte dos profissionais terem cursado a disciplina e/ou terem assistido a palestras, seminários, simpósios ou lido algum assunto a respeito da Contabilidade do Agronegócio/Contabilidade Rural, mais da metade desses profissionais consideraram seus conhecimentos como ruins sobre o tema. A grande maioria dos entrevistados afirmaram nunca ter atuado na área remetendo à falta de prática e por fim, menos da metade desses profissionais acham que a literatura existente é clara e objetiva na abordagem do assunto.

4.2 Conhecimentos sobre as peculiaridades da Contabilidade Rural

A partir dessa seção (Questão 07 até 15), foi evidenciado o nível de compreensão dos profissionais de contabilidade atuantes nos escritórios de contabilidade da cidade em estudo acerca das peculiaridades da Contabilidade do Agronegócio/Contabilidade Rural.

A Questão 07, apresentada no Quadro 7 a seguir, questionou aos entrevistados sobre qual seria a base, na atividade agrícola com várias culturas em períodos de colheitas diferentes, para definir o ano agrícola. Logo, 47,1% dos entrevistados acertaram a questão, informando que seria a “cultura de maior representatividade econômica”.

De acordo com as respostas apresentadas no quadro abaixo, percebeu-se que menos da metade dos entrevistados acertaram a questão. Resultado esse que pode ser justificado pelas

informações que já foram demonstradas em quadros anteriores, que apesar da maioria já ter cursado a disciplina, não apresentaram um bom conhecimento dessa temática.

Quadro 7 – Questão 07

Pergunta	Resposta		
	Certo	Errado	Não respondeu
Na atividade agrícola, com várias culturas em períodos de colheitas diferentes, qual base devemos tomar para definir o ano agrícola?	47,1%	41,2%	11,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na análise da questão 08, foi indagado aos profissionais entrevistados sobre a classificação das Culturas Permanentes em formação, assim foi constatado que apenas 35,3% dos entrevistados acertaram a resposta, essas culturas devem ser classificadas no “Ativo Não-Circulante-Imobilizado”. De acordo com Marion (2007), Comparando-se tal fato com uma indústria que constrói máquinas para seu próprio uso, estaríamos no estágio em que a máquina está pronta para produzir. Daí por diante, na fase produtiva, os custos já não compõem o Imobilizado, mas são tratados como estoques em formação e são acumulados ao produto que está sendo formado. Com relação aos que erraram a questão, esses representaram cerca de 53% dos entrevistados. Chama-se a atenção para o percentual de erros na questão, em que esse superou número de acertos, evidenciando mais uma vez a falta de conhecimento dos entrevistados sobre as peculiaridades da temática.

Quadro 8 – Questão 08

Pergunta	Resposta		
	Certo	Errado	Não respondeu
A “Cultura Permanente Em Formação” deve ser classificada como?	35,3%	53%	11,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na discussão do momento em que a depreciação passa a incidir sobre a cultura, o Quadro 09 demonstrou que entre os profissionais entrevistados apenas 11,8% acertaram, ou seja, “a partir da 1ª safra”. Marion (2007), destaca que enquanto a cultura estiver em formação, não sofrerá depreciação (ou exaustão), já que, nesse período não existe perda da capacidade de proporcionar benefícios futuros. Portanto, a depreciação (ou exaustão) pode ser iniciada a partir da primeira colheita ou primeira produção. Com relação aos que erraram a questão, esses representaram um percentual de 76,5% dos profissionais entrevistados. Mais uma vez o percentual de erro superou o de acerto e dessa vez a diferença foi quase sete vezes maior. Motivos esses que já foram elencados em quadros anteriores.

Quadro 9 – Questão 09

Pergunta	Resposta		
	Certo	Errado	Não respondeu
Em que momento a Depreciação passa a incidir sobre a cultura?	11,8%	76,5%	11,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A questão 10 indagou aos profissionais entrevistados sobre os gastos com benfeitorias rurais como: estradas, açudes, cercas, instalações e bebedouros e como eles devem ser classificados. Observando o Quadro 10 abaixo, vê-se que 53% dos profissionais acertaram a questão, ou seja, esses gastos devem ser alocados no “Ativo Permanente-Imobilizado”.

Ressalta-se que, pela primeira vez, o percentual de acertos superou o de erros, mas com uma diferença muito pequena, porém não se justificam os percentuais de erros anteriores relacionados à ausência de conhecimentos por parte desses profissionais.

Quadro 10 – Questão 10

Pergunta	Resposta		
	Certo	Errado	Não respondeu
Os gastos com benfeitorias rurais como: estradas, açudes, cercas, instalações e bebedouros devem ser classificados como?	53%	41,2%	5,8%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com relação à discussão acerca da pecuária, os profissionais foram questionados sobre a classificação do plantel em crescimento. O Quadro 11 apresentou que apenas 23,6% dos entrevistados acertaram, ou seja, afirmaram que seria no “Ativo Circulante-Estoque” e 58,8% erraram. Ainda com relação ao Quadro 11, ficou evidenciado entre os entrevistados que o tema “pecuária” também não é uma área de conhecimento por parte desses, não mostrando muita afinidade com a matéria e tendo mais que o dobro de erro nos percentuais registrados.

Quadro 11 – Questão 11

Pergunta	Resposta		
	Certo	Errado	Não Respondeu
No Tocante a pecuária, como deve ser classificado o plantel em crescimento?	23,6%	58,8%	17,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O assunto “pecuária” também foi tema da questão 12, os profissionais entrevistados foram questionados a respeito dos custos históricos nesse segmento e como esses deveriam ser considerados. De acordo com o Quadro 12, apenas 17,6 % dos entrevistados acertaram a resposta, afirmando que esses custos são inadequados, 29,4% erraram e mais da metade dos entrevistados optou por não responder. Ressalta-se novamente que, mais uma vez, quando o tema é pecuária, os profissionais entrevistados não têm um conhecimento satisfatório sobre o assunto. O Quadro 12 se assemelha muito ao quadro anterior na questão dos acertos, porém o número de entrevistados que optou por não responder mais que triplicou.

Quadro 12 – Questão 12

Pergunta	Resposta		
	Certo	Errado	Não respondeu
Como devem ser considerados os “Custos Históricos” na Pecuária?	17,6%	29,4%	53%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com relação aos conhecimentos dos entrevistados acerca da classificação da Cultura Temporária em Formação, o Quadro 13 evidenciou um equilíbrio entre acertos e erros, ou seja, 41,2% acertaram a resposta como sendo classificada no Ativo Circulante-Estoque. De acordo com Marion (2007), os custos na Cultura Temporária em Formação devem ser contabilizados em uma conta do Ativo Circulante com o título de Culturas Temporárias. Esses custos podem ser: sementes, fertilizantes, defensivos, mão de obra etc. acumulados até o término da colheita, ou seja, os custos da cultura temporária serão acumulados desde a formação até o término da colheita na conta cultura temporária. Ainda com relação aos dados do quadro 13, percebe-se que apesar do crescimento das respostas certas, elas ainda não chegam a 50% de acertos do total dos entrevistados, de certa forma vem mostrando uma melhora acerca de alguns assuntos relacionados à temática.

Quadro 13 – Questão 13

Pergunta	Resposta		
	Certo	Errado	Não respondeu
A “Cultura Temporária em Formação” é classificada como?	41,2%	41,2%	17,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A questão 14 tratou das cotas de exaustão e questionou os profissionais entrevistados onde essas cotas podem ser aplicadas. O Quadro 14 abaixo evidenciou que 29,4% acertaram a resposta, ou seja, as cotas de exaustão devem ser aplicadas em “florestas e espécie de vegetais”. O percentual de erros foi 47,1% e mais uma vez exaltando o desconhecimento desses profissionais sobre o tema deste trabalho. Ressalta-se que, segundo Crepaldi (2012), em termos contábeis a exaustão se relaciona com a perda de valor dos bens ou direito do ativo, ao longo do tempo, decorrente de sua exploração e assim a empresa deve registrar anualmente a diminuição gradativa do valor de aquisição do bem (jazida, lavra ou reserva florestal), em função da quantidade extraída da mesma, avaliados pelo custo de aquisição na conta de exaustão acumulada.

Quadro 14 – Questão 14

Pergunta	Resposta		
	Certo	Errado	Não respondeu
As cotas de Exaustão podem ser aplicadas nos(as):	29,4%	47,1%	23,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A questão 15 investigou entre os profissionais entrevistados a respeito dos reprodutores e matrizes na pecuária e como deveriam ser classificados, assim de acordo com o Quadro 15, foi possível perceber que 33,3% responderam de forma certa, ou seja, esses deveriam ser classificados no Ativo-Circulante-Imobilizado e 47,7% não acertaram. Evidencia-se novamente a falta de conhecimentos desses profissionais sobre a Contabilidade do Agronegócio/Contabilidade Rural e suas peculiaridades e também mais uma vez o percentual de erros superando o de acertos.

Quadro 15 – Questão 15

Pergunta	Resposta		
	Certo	Errado	Não respondeu
Reprodutores e matrizes são classificados no:	33,3%	47,7%	19%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Após as discussões das questões voltadas sobre as peculiaridades da Contabilidade do Agronegócio/Contabilidade Rural, percebeu-se um percentual muito pequeno de acertos nos assuntos específicos da temática em estudo. Esse resultado significa que o conhecimento dos profissionais entrevistados é notoriamente inferior nessa área, mesmo a pesquisa sendo realizada numa região que se destaca na produção agropecuária, possuindo 3.589 estabelecimentos agropecuários. (IBGE, 2017).

De modo geral, foi constatado que os profissionais dos escritórios de contabilidade no município de Sertânia em Pernambuco não estão familiarizados com as peculiaridades da Contabilidade Rural ou Contabilidade do Agronegócio.

4.3 A Percepção quanto à relevância da Contabilidade do Agronegócio

Essa última parte do questionário aborda, nas Questões 16, 17 e 18, a importância dada acerca da Contabilidade do Agronegócio/ Contabilidade Rural entre os profissionais entrevistados na região estudada.

De acordo com o Quadro 16 abaixo, foi possível perceber acerca da importância dada à inserção nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis da disciplina de contabilidade do Agronegócio/Contabilidade Rural. O Quadro 16 mostra que 94% dos entrevistados são a favor de que haja ou se mantenha a disciplina de Contabilidade do Agronegócio/Rural nos cursos de Ciências Contábeis. Ainda de acordo com o mesmo quadro, foi possível perceber também que 53% dos profissionais estariam dispostos a se qualificar na área através de pós-graduações ou cursos de extensão. A última pergunta do questionário, a Questão 18, questionou os entrevistados a respeito de profissionais qualificados no município de Sertânia e novamente 53% dos entrevistados afirmaram que sim, que se faz necessário ter profissionais qualificados na Contabilidade do Agronegócio/Contabilidade Rural no município.

Quadro 16 – Questões 16, 17 e 18

Perguntas	Respostas	
	Sim	Não
Em sua opinião, nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis, deveria haver ou se manter a disciplina de contabilidade do Agronegócio/Rural?	94%	6%
Você faria uma pós-graduação ou um curso de extensão na área?	53%	47%
Você acha que o município de Sertânia precisa de profissionais mais qualificados no tocante a Contabilidade do Agronegócio/Rural?	53%	47%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Diante das informações apresentadas acima nessa seção, ficou evidente que a maioria dos profissionais entrevistados afirmaram que estão de acordo com a inserção ou manutenção da disciplina da Contabilidade do Agronegócio/Contabilidade Rural nos currículos dos cursos de ciências contábeis nas universidades. Mesmo sabendo que a maioria já havia cursado, ou seja, percebe-se de alguma forma que esses profissionais entrevistados enxergam que a região ainda é muito carente nessa área e que, apesar de já terem participado de vários eventos, seus conhecimentos são insatisfatórios e ainda se sentem inseguros nessa temática. O Quadro 16 evidenciou também que esses profissionais têm interesse de suprir essa deficiência realizando capacitações a partir de pós-graduações e cursos de extensão e por fim, que eles acreditam que a região estudada precisa de profissionais que superem essa ausência de conhecimentos sobre esse segmento de suma importância para a economia e, acima de tudo, para a região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal identificar percepção dos profissionais dos escritórios de contabilidade da cidade de Sertânia em Pernambuco sobre as peculiaridades da contabilidade rural. Com a finalidade de atender ao objetivo nesta pesquisa, foi realizado um levantamento por meio de um questionário estruturado o qual foi aplicado aos profissionais contábeis em estudo da região acima citada.

Observou-se que os objetivos propostos foram alcançados e com os resultados, foi possível verificar que, apesar da maioria dos profissionais terem cursado a disciplina e/ou participado de alguns eventos ligados à área, esses não apresentaram de modo geral bons conhecimentos sobre o tema, inclusive grande parte dos entrevistados afirmaram nunca ter

atuado na área e ainda mostraram não ter domínio sobre o assunto. Percebeu-se ainda, um percentual muito pequeno de acerto acerca dos conhecimentos específicos da temática abordada, assim se constatou uma fragilidade entre os entrevistados quanto ao assunto investigado, mesmo a pesquisa sendo realizada numa região que se destaca na produção agropecuária com seus 3.589 estabelecimentos agropecuários.

De modo geral, foi constatado que os profissionais dos escritórios de contabilidade na cidade de Sertânia em Pernambuco não estão familiarizados com as peculiaridades da Contabilidade Rural ou Contabilidade do Agronegócio. Porém, esses acreditam que a região é carente de profissionais específicos para dar um suporte nesse segmento que vem apresentando crescimento, gerando emprego e renda para a economia mundial.

Diante dessas informações acima, verificou-se entre os entrevistados a carência de capacitações e de um maior aprofundamento sobre a importância dessa temática. Os profissionais vêm sofrendo devido à ausência desses conhecimentos, numa região que é tão propícia para a expansão desse segmento e para o crescimento profissional, de maneira a garantir a inovação no município acerca dessa vertente ligada à contabilidade.

Sugere-se, como futuras pesquisas, realizar outros estudos que contemplem maior abrangência da amostra em outros escritórios de contabilidade do cariri paraibano de maneira a verificar as peculiaridades acerca do agronegócio e outras formas do conhecimento em relação à temática estudada. Almeja-se, também, que esta pesquisa possa provocar uma série de debates a respeito da não procura, por parte dos produtores rurais, aos profissionais de Contabilidade e, conseqüentemente, a falta de interesse desses profissionais em dominarem a matéria e suas peculiaridades.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BASTOS, Rafael Rabelo. **Contabilidade do Agronegócio: Um estudo Exploratório sobre os conhecimentos dos contabilistas do município de Quixadá na região do Sertão central do Ceará**. RRCF, Fortaleza, v.2, n. 2, Jul./Dez. 2011

BEUREN, Ilse Maria. et.al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRITO, Eduardo de. **Um estudo sobre a subjetividade na mensuração do valor justo na atividade pecuária bovina**. Ribeiro Preto, 2010. 109p. il.

CEPEA, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada: O agronegócio favorece crescimento do PIB nacional e ajuda no controle da inflação: em 2018. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-agronegocio-favorece-crescimento-do-pib-nacional-e-ajuda-no-controle-da-inflacao.aspx>>. Acesso em 05 de maio de 2019.

CEPEA/CNA, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada: O crescimento do agronegócio realmente tem se refletido em maior renda para agentes do setor?: em 2018. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/o-crescimento-do-agronegocio-realmente-tem-se-refletido-em-maior-renda-para-agentes-do-setor.aspx>>. Acesso em 05 de maio de 2019.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento: Levantamento dos grãos indica produção de 237,3 milhões de toneladas em 4ª estimativa: em 2019. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/2644-levantamento-de-graos-indica-producao-de-237-3-milhoes-de-toneladas-em-4-estimativa>> Acesso em 05 de maio 2019.

COSTA, M. S.; LIBONATI, J. J. e RODRIGUES, R. N. Conhecimentos sobre particularidades da contabilidade rural: um estudo exploratório com contadores da região metropolitana de Recife. **Revista Contexto**, v. 4, nº 7, 2004.

CPC 29 - **Ativo Biológico e Produto Agrícola**. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/324_CPC_29_rev%2003.pdf>. Acesso 05 de maio de 2019.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: **A história de Sertânia: em 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sertania/historico>>. Acesso em: 23 de fev. de 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: **Censo Agropecuário de Sertânia: em 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sertania/pesquisa/24/76693>>. Acesso em 26 de fev. de 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: **O panorama de Sertânia. em 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sertania/panorama>>. Acesso em 24 de fev. de 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: **PIB de Sertânia: em 2016**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sertania/pesquisa/38/46996>>. Acesso em 26 de fev. de 2019.

IPA, Instituto Agrônomo de Pernambuco: **Sertânia tem Centro de Excelência da caprinovinocultura: em 2008**. Disponível em: <https://www.ipa.br/noticias_detalhe.php?idnoticia=372&secao=1>. Acesso em 29 de fev. de 2019.

KRUGER, Silvana Dalmutt.; MAZZIONI, Sady.; BOETTCHER, Simoni Francieli. **A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais**. IN: Anais do Congresso Brasileiro de Custos. Fortaleza – CE, 2009. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/944>>. Acesso em 05 de maio de 2019.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10ª ed., São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural:** contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 9ª ed., São Paulo: Atlas, 2007.

SOUZA, Daniela Ferreira de. et.al. **Contabilidade Rural:** Estudo de caso da cultura do feijão e da soja na região de Jussara-Goiás no período 2014/2015. PUBVET. V.10, n.4, p.282-301, Abr., 2016.

ULRICH, Elisane Roseli. Artigo: **Contabilidade Rural e Perspectivas da Gestão no Agronegócio.** IDEAU, RACI. Vol.4 n.9 – julho – dez/2009.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO SOBRE A CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO/RURAL E SUAS PECULIARIDADES

01. Qual seu grau acadêmico?
 Bacharel Técnico
02. Você já cursou a disciplina de Contabilidade do Agronegócio/ Contabilidade Rural ou alguma disciplina correlata?
 Sim Não
03. Você já assistiu a algum seminário/palestra/simpósio ou leu a respeito da Contabilidade do Agronegócio/Rural?
 Sim Não
04. Como você considera seus conhecimentos sobre a Contabilidade do Agronegócio/Rural?
 Ruim Regular Bom
05. Já atuou profissionalmente na área da Contabilidade do Agronegócio/Rural?
 Sim Não
06. Você acha que a literatura existente sobre a Contabilidade do Agronegócio/Rural aborda de forma clara e objetiva o assunto?
 Sim Não Não conheço a literatura
07. Na atividade agrícola, com várias culturas em períodos de colheitas diferentes, qual base devemos tomar para definir o ano agrícola?
 O ano civil A cultura de maior representatividade A primeira cultura a ser colhida
08. A “Cultura Permanente Em Formação” deve ser classificada como?
 Ativo Circulante Ativo Não-Circulante-Investimento Produtos Agrícolas Ativo Não-Circulante-Imobilizado
09. Em que momento a Depreciação passa a incidir sobre a cultura?
 Depende da opinião de um agrônomo A partir da 1ª safra Depende da cultura
10. Os gastos com benfeitorias rurais como: estradas, açudes, cercas, instalações e bebedouros devem ser classificados como?
 Ativo Circulante Passivo Circulante Produtos Agrícolas Ativo Permanente-Imobilizado
11. No Tocante a Pecuária, como deve ser classificado o plantel em crescimento?
 Ativo Circulante-Estoque Ativo Diferido Ativo Não-Circulante-Investimento Ativo Não-Circulante-Imobilizado
12. Como devem ser considerados os “Custos Históricos” na Pecuária?
 Adequados Inadequados
13. A “Cultura Temporária em Formação” é classificada como?

- Ativo Circulante-Estoque Ativo Diferido Ativo Não-Circulante-Investimento
 Ativo Não-Circulante-Imobilizado
14. As cotas de Exaustão podem ser aplicadas nos(as):
 Tratores, colhedeiças e aparelhos agrícolas Florestas e espécie de vegetais destinados ao corte Culturas em Formação
15. Reprodutores e matrizes são classificados no:
 Ativo Circulante-Estoque Ativo Diferido Ativo Não-Circulante-Investimento
 Ativo Não-Circulante-Imobilizado
16. Em sua opinião, nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis deveria haver, ou caso exista, se manter a disciplina de contabilidade do Agronegócio/Rural?
 Sim Não
17. Você faria uma pós-graduação ou um curso de extensão na área?
 Sim Não
18. Você acha que o município de Sertânia precisa de profissionais mais qualificados no tocante a Contabilidade do Agronegócio/Rural?
 Sim Não

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo, pois sem ele nunca teria concluído este trabalho árduo, porém muito gratificante, sou eternamente grato ao Senhor dos Exércitos por mais essa batalha vencida.

À minha família, meus pais, José Inaldo e Lindinalva Maria; meus irmãos, Walter Fabiano e Ana Paula; minha querida esposa, Sabrina e minha filhinha Paola Fiorella por sempre me incentivarem, serem minhas fontes de energias e nunca me permitirem desistir desse sonho.

Aos amigos que fiz durante esse curso incrível, em especial a Edson Apolinário, Alderivan Cavalcanti e Bruno Santa Cruz os quais eu tive o prazer de dividir muitas horas de estudo, trabalhos e apresentações, amigos para a vida toda.

Aos professores do Curso de Ciências Contábeis da UEPB, que passaram para mim uma parcela significativa de conhecimento e contribuíram ao longo de todos os períodos para o meu amadurecimento pessoal e acadêmico.

Agradeço aos professores que fazem parte desta banca. Estou honrado pela confiança a mim atribuída e, de antemão, obrigado por estarem participando deste momento ímpar em minha vida.

Agradeço também aos profissionais dos escritórios de contabilidade da cidade de Sertânia-PE pela presteza, por me darem um pouco do seu tempo e se prontificarem a responder o questionário deste trabalho.

Por fim, mas não menos importante, agradeço de coração a minha orientadora Prof^ª. Cristiane Gomes, pela paciência, o esforço e dedicação que teve para comigo, me orientando durante essa etapa importante de minha vida. Muito obrigado!